9º Encontro dos Fotógrafos Internacionais Lambe-lambes

Projeto LIC nº 993 | Valor solicitado R$ 76.012,00 Aprovado

Cássia Aparecida Xavier Falqueiro

E-mail: **cassiaxavier_foto@hotmail.com**

Áera de enquadramento

[Patrimônio Cultural]

Apresentação

Realizar o "9° Encontro dos Fotógrafos Internacionais Lambe-lambes" na cidade de Mogi das Cruzes/SP. Pretende-se, através de ações junto ao público e uma imersão entre os artistas e convidados, preservar o saber técnico da utilização da câmera laboratório e com isso divulgar e manter vivo esse conhecimento que é Patrimônio Cultural Imaterial. Serão executadas vivências na Praça do Carmo com produção e entrega gratuita de retratos à moda antiga com 7 fotógrafos Lambe-lambes de diversas localidades utilizando um tradicional painel fotográfico pintado a mão. Realizaremos uma roda de conversa com o mestre fotógrafo José Benedicto Freire, o “Taubaté”, de Aparecida/SP, uma exposição composta por retratos realizados pelas primeiras gerações de fotógrafos Lambe-lambes e um curta-metragem sobre os fotógrafos do Chile no Casarão do Carmo. Como contrapartida, duas ações para formação de público e difusão de conhecimento, uma na região central no Arquivo Municipal e outra descentralizada no CEU Vila Nova União.

Justificativa

O fotógrafo Lambe-Lambe exercia seu ofício ao ar livre, geralmente fixando suas câmeras em praças públicas, monumentos e/ou se deslocando para diferentes cidades, percorrendo roteiros de festas tradicionais das cidades produzindo retratos da população local. Eles surgem na Europa no final do século XIX, e iniciam sua trajetória no Brasil pelas mãos dos imigrantes, em sua maioria europeus. Estas primeiras gerações se instalaram nas principais capitais do país e logo se espalharam pelo interior. O Estado de São Paulo é marcado pela presença da fotografia Lambe-lambe nas capitais, em cidades turísticas e no interior, como São Paulo, Pirapora do Bom Jesus, Aparecida, Santos e Mogi das Cruzes.
Fotógrafos, Fotógrafos Ambulantes ou Fotógrafos de Jardim são as denominações encontradas nos documentos e registros oficiais de época, porém, receberam o apelido de “Lambe-lambe”. Uma das explicações para o apelido veio do tipo de câmera que utilizavam e da técnica fotográfica envolvida, e possui várias origens e versões a partir dos relatos dos próprios fotógrafos. A maioria nos leva às formas do saber-fazer contido na experiência de cada fotógrafo, na forma como cada um manuseava a sua câmera fotográfica artesanal. O significado mais recorrente seria pelo fato dos fotógrafos utilizarem a própria saliva, “lambendo” os dedos ou o filme durante o processo fotográfico, segundo o relato do fotógrafo Antônio Arthur Minaier da cidade de Aparecida/São Paulo.
Assim, a principal característica do fotógrafo Lambe-lambe é o uso da câmera-laboratório, que eram muitas vezes fabricadas pelo próprio fotógrafo, tendo poucos registros da existência de fábricas no Brasil e no exterior. Essa técnica fotográfica foi desenvolvida por dois motivos centrais: a tentativa de criar uma câmera que pudesse agilizar a produção de imagens fotográficas nos espaços públicos e o barateamento do retrato em relação aos estúdios

fotográficos da época, favorecendo assim o acesso ao retrato fotográfico pelas diversas classes sociais. O Ofício dos fotógrafos Lambe-lambes contribuiu para a construção de uma documentação visual que preserva e transmite a memória coletiva de grupos comunitários e familiares em quase todo território nacional.

A câmera-laboratório é composta por uma caixa, em sua maioria de madeira, e é dividida em duas partes: a câmera é composta pela lente, fole e chassi, onde é fixado o filme ou papel fotográfico e também dentro da caixa existe uma área para o laboratório fotográfico analógico, espaço destinado para revelação e fixação química da imagem. Todo o processamento físico-químico da fotografia Lambe-lambe é realizado no interior da câmera. Ao final do processo, o fotógrafo Lambe-lambe entrega um retrato fotográfico para o cliente, em poucos minutos.
Contudo, esse saber-fazer depende da experiência e intuição do fotógrafo, assim como a transmissão desse conhecimento ocorre na passagem oral do mestre fotógrafo para o aprendiz. A técnica, a intuição e a experiência do fotógrafo Lambe-lambe é adquirida pela constante prática durante anos e pela troca de saberes entre os fotógrafos e dos fotógrafos com os aprendizes.
O ofício dos mestres foi largamente difundido e permaneceu no imaginário popular, sendo lembrados por utilizarem uma caixa de madeira com tripé, o uso do pano preto que cobria a cabeça e o balde de água ao lado para lavagem da fotografia, um conjunto de elementos que se tornaram símbolo universal associado ao ofício de fotógrafo Lambe-lambe, integrando a memória cultural de diversos povos. Mesmo em locais onde não há registros materiais da prática, a figura do fotógrafo permanece viva como parte da herança afetiva do povo brasileiro.
Contudo, apesar de sua relevância histórica e cultural, foi apenas a partir dos anos 2000 que se encontram bibliografias mais aprofundadas sobre os fotógrafos, que ficaram à margem da história oficial da fotografia. É neste momento também que se inicia um movimento de retorno à antiga técnica, dependendo diretamente da cadeia de transmissão oral para sua continuidade, na passagem do saber dos mestres fotógrafos para os novos aprendizes. Atualmente, a nova geração de fotógrafos buscam pelos mestres, cada um em seu estado e país, mantendo assim a natureza da transmissão oral do saber para a produção à moda antiga de retratos, a tradicional forma de fotografar com a câmera artesanal laboratório nas ruas e espaços públicos.
Sendo reconhecida como uma técnica transmitida de geração para geração de forma oral, essa prática cultural vem recebendo reconhecimento de órgãos públicos patrimoniais, são eles “Patrimônio cultural e artístico de Brasília” (LEI nº944, 1995 - Distrito Federal); “Patrimônio Cultural Carioca” (Decreto 25678, 2005 - Rio de Janeiro); “Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte do Ofício de Fotógrafo Lambe-lambe” (Deliberação n) 135/2011 - Belo Horizonte), sendo ambos inscritos no Livro de Registro dos Saberes. No âmbito internacional, recebe o título de “Patrimônio Cultural das Ilhas Canárias - La técnica de la fotografía minutera” (Artículo 106 Núm. 165/42, 2019 – Espanha), utilizando o decreto brasileiro como exemplo, nos colocando assim como uma rede mundial que se apoia para a preservação deste patrimônio cultural imaterial.
A fotografia Lambe-lambe é, portanto, uma manifestação cultural presente em diversas comunidades no Brasil e no mundo. O coletivo “Fotógrafos Internacionais Lambe-lambes” vem desempenhando um papel ativo na preservação e difusão dessa técnica, sendo responsável em fazer e promover a manutenção deste saber através da prática fotográfica atrelada a sua histórica, desde a aprendizagem com os antigos mestres fotógrafos e o uso da câmera laboratório em espaços públicos para a produção de retratos, garantindo assim a sobrevivência desse patrimônio através da multiculturalidade de seus 60 participantes.
O grupo se desenvolve em duas frentes. Uma delas é que cada fotógrafo desenvolve sua técnica de maneira pessoal, pois muitos construíram sua própria câmera sem descaracterizar seu principal aspecto de ser uma câmera laboratório. A outra, é o comprometimento com a história dos antigos fotógrafos, do qual herdamos a técnica. Tal feito é realizado através de Encontros como este, onde os estudos realizados pelos pesquisadores e a técnica praticada pelos fotógrafos são apresentados ao público. Buscamos também o contato direto com antigos fotógrafos, que consideramos nossos mestres deste saber. O coletivo possui integrantes de três continentes, entre mulheres, homens, pessoas com deficiência, alguns dos antigos mestres e pesquisadores, enriquecendo nossas trocas e agregando o valor cultural de cada cidade, estado, país, promovendo a diversidade cultural e a preservação do saber técnico.
Desde sua fundação, o grupo realizou sete encontros que promovem o intercâmbio cultural e debates sobre a prática. O sexto encontro, realizado em 2023 na cidade de Balneário Camboriú/SC, com incentivo da Lei de Incentivo à Cultura (LIC) do município, contou com a participação de fotógrafos da Argentina, Colômbia e de cinco estados brasileiros. Durante esses encontros, além de promover trocas de experiências entre os participantes, o coletivo também interagiu diretamente com a população, oferecendo explicações sobre a técnica, entrega de retratos gratuitos e promovendo reflexões sobre temas contemporâneos, como a relação entre tempo, memória

e a materialidade da imagem em tempos de cultura digital.
Mogi das Cruzes tem um importante registro histórico fotográfico da cidade e de retratos dos cidadãos mogianos. Temos como referência os herdeiros do fotógrafo alemão Gustavo Adolpho Schmidt, pioneiro na localidade, que estabeleceu seu atelier fotográfico em 1898. Seu filho, Frederico Schmidt foi o primeiro fotógrafo Lambe-lambe da cidade e posteriormente seu neto Wilson Schmidt, e ambos trabalharam na praça Oswaldo Cruz no centro da cidade, de 1929 até 1953. Segundo o historiador Isaac Grinberg, além deles, tivemos registros de mais seis fotógrafos Lambe-lambes trabalhando na década de 30 na mesma praça, como os fotógrafos Donato Montanaro, Angelo Michelli e Sebastião Azevedo, os mestres fotógrafos de Mogi.
Nesta nona edição mantemos nosso compromisso em preservar e divulgar o saber técnico da câmera laboratório, levando para a população de Mogi das Cruzes um conjunto ainda maior de atividades. A programação contará com a presença de sete fotógrafos Lambe-lambes contemporâneos de três países (Brasil, Argentina e EUA) e do mestre fotógrafo de 2º geração José Benedicto Freire, o “Taubaté”, de Aparecida/SP.
Teremos também o tradicional painel fotográfico, recurso cênico amplamente utilizado pelos antigos fotógrafos, que era geralmente pintado sobre tecido ou madeira, com temática de acordo com o local onde o fotógrafo atuava e que servia como atrativo turístico. Os clientes se posicionavam em frente ao painel para serem fotografados. Alguns painéis possuíam aberturas onde os clientes podiam colocar a cabeça criando a ilusão de que faziam parte do cenário. A proposta é produzir um painel com uma imagem característica da cidade de Mogi das Cruzes como fundo para os retratos feitos com as câmeras laboratório, que serão produzidos e entregues à população durante a ação dos fotógrafos na Praça do Carmo. Dessa maneira, a imersão do ato de fotografar e ser fotografado ficaria completa, tal como era feito antigamente.
No casarão ocorrerá uma roda de conversa mediada por Cássia Xavier com o mestre fotógrafo José Benedicto Freire, o “Taubaté”, homenageado do encontro, onde falará para a comunidade sobre sua longa experiência no ofício, relembrando toda a sua trajetória através de fotografias de sua época, fazendo no presente uma volta ao passado. Além disso, “Taubaté” participará da imersão artística “Segredo Compartilhado", encontro fechado entre os fotógrafos, passando para a nova geração seus conhecimentos práticos com a câmera laboratório, garantindo assim a salvaguarda do ofício. Também será apresentado o documentário do projeto “La promesa del minuto”, produzido pelo fotógrafo e pesquisador chileno Octavio Cornejo que conta a história das primeiras gerações dos fotógrafos Lambe-lambes do Chile, além da exposição do acervo particular de Cássia Xavier com 300 fotografias originais tipo postal, dos primeiros processos em diversos suportes, ampliações no tamanho 115x165m, artefatos históricos como placas de identificação de câmeras, revistas, livros, caixas de papel fotográfico, entre outros, onde moradores de várias gerações terão contato com os primeiros retratos feitos pelos fotógrafos Lambe-lambes.
Entendemos que a cidade de Mogi das Cruzes é uma referência no Alto Tietê com localização privilegiada, está próxima da capital e cidades litorâneas e tem grande destaque no setor cultural. Com seus 464 anos a cidade carrega um importante valor histórico para região, com conjuntos de bens reconhecidos no campo do patrimônio material e imaterial. Como exemplo, temos a festa do Divino, ligada ao turismo religioso, que atrai milhares de visitantes. São essas e outras manifestações da região que nos inspiram a realizar na cidade esta expressão artística da cultura popular.
Além disso, a relevância desse evento para a população de Mogi é a sua significativa relação da cidade com o campo da fotografia em geral, não apenas para fotografia Lambe-lambe, pois tivemos outros nomes relevantes como Benedicto Alves dos Anjos e José Benedicto Fittipaldi, figuras que fizeram registros históricos da cidade e da população mogiana. As ações serão executadas na Praça do Carmo tendo ao redor a Igreja do Carmo, Casarão do Carmo, Theatro Vasques e Banda Santa Cecília, edificações que foram tombados pelo patrimônio histórico municipal, desta forma construindo um cenário que fortalece essa conexão entre passado e presente, reforçando o valor cultural da técnica Lambe-lambe, junto aos bens e outras manifestações culturais, reafirmando seu status como Patrimônio Imaterial de relevância nacional e internacional. Com isso, proporciona à comunidade mogiana uma oportunidade única de vivenciar e refletir sobre suas próprias raízes culturais e históricas, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade coletiva e o reconhecimento desse importante ofício fotográfico.
As atividades propostas pelo Encontro irão produzir conhecimento e crítica por parte dos participantes e público em geral, cujos resultados fomentam a cultura local servindo de fonte de identificação, análise e interpretação dos elementos que envolvem a evolução da técnica fotográfica e em especial a reverência à figura célebre do Fotógrafo Lambe-lambe, sua técnica e vasta produção imagética, que através de iniciativas como essa expõe à sociedade a importância do Patrimônio Cultural Imaterial para sua continuidade histórica, fortalecendo sua preservação. Portanto, apresentar a fotografia Lambe-Lambe é transcender e atualizar o passado, preservar a história e oportunizar à comunidade o conhecimento desse processo antigo de fotografia, onde a

imagem é captada e revelada ali mesmo na rua, na câmera-laboratório Lambe-Lambe, atraindo olhares, compartilhando experiências e promovendo laços de encontros entre as antigas e novas gerações.

Objetivos do projeto

- Reunir 07 artistas da Fotografia Lambe-lambe (02 de Balneário Camburiú/SC, 01 de Bauru/SP, 01 de Taboão da Serra/SP, 01 de Mogi das Cruzes, 01 de Miami/EUA e 01 de Córdoba/AR) e um mestre fotógrafo de Aparecida/SP;
- Promover a diversidade, a inclusão e preservação do Patrimônio Imaterial, compartilhando os saberes com a comunidade de Mogi das Cruzes e a população da região;
- Realizar uma vivência de produção de retratos à moda antiga com o público espontâneo, apresentando o processo da técnica de fotografia Lambe-lambe na Praça do Carmo;
- Produzir a montagem de um tradicional painel fotográfico pintado a mão para a vivência junto aos fotógrafos;
- Realizar uma conversa aberta ao público com o mestre fotógrafo José Benedicto Freire (Taubaté) da cidade de Aparecida/SP;
- Apresentar o curta-metragem "La promesa del minuto" sobre os fotógrafos Lambe-lambe do Chile;
- Realizar uma imersão artística “Segredo Compartilhado" entre os fotógrafos a fim de trocar experiências para a manutenção do saber técnico;
- Promover o intercâmbio entre artistas de grandes capitais e do exterior com os artistas locais;
- Promover a inclusão através da presença de 02 tradutores de Libras;
- Gerar emprego e renda para artistas e prestadores de serviços locais;
- Preservar os bens culturais de natureza imaterial da área da fotografia;
- Fomentar a cadeia produtiva das artes na cidade e região;
- Contratar 20 (vinte) profissionais, dentre eles artistas, produtores e prestadores de serviços para o desenvolvimento do projeto;
- Realizar 01 (uma) oficina de fotografia como contrapartida sociocultural, com público livre no Arquivo Municipal de Mogi das Cruzes, utilizando a técnica da câmera Lambe-Lambe;
- Realizar 01 (uma) “Demonstração Lambe-lambe” como contrapartida sociocultural, junto aos frequentadores do CEU das Artes Vila Nova União de Mogi das Cruzes.

Abrangência territorial

As ações do projeto serão realizadas em quatro locais diferentes, correspondendo a duas regiões da cidade, central e descentralizada. Na região central realizaremos o Encontro com os fotógrafos na Praça Carmo, a exposição será montada no Casarão do Carmo e a oficina sobre patrimônio imaterial no Arquivo Municipal. E descentralizando as ações do projeto, realizaremos uma ação no CEU das Artes Vila Nova União, bairro periférico do município.

Púbico alvo

Quantidade esperada: 3000

- Artistas Locais;
- Fotógrafos e estudantes de fotografia;
- Artistas do Audiovisual;
- Historiadores;
- Museólogos;
- Pesquisadores;

- Estudantes e professores do ensino fundamental do município;
- Público espontâneo do município e da região.

Resultados esperados

1. Fomentar a importância da fotografia e dos fotógrafos Lambe-lambes para a construção da memória pessoal e coletiva de uma comunidade;
2. Promover a tradição e cultura da fotografia popular como registro social e histórico;
3. Ressignificar a presença nos espaços públicos da cidade, como praças, centros de convivência, etc;
4. Promover a identidade e os laços coletivos a partir do reconhecimento dos antepassados presentes nos acervos fotográficos particulares;
5. Promover o intercâmbio cultural entre fotógrafos de diferentes nacionalidades com os munícipes de Mogi das Cruzes;
6. Reconhecer a fotografia Lambe-lambe como patrimônio imaterial a ser preservado.

Produtos culturais

- Experiência de ser fotografado por câmeras Lambe-lambes originais de época, datadas de 1930 - 1970;
- Entrega gratuita de retratos preto e branco realizados em praça pública;
- Resgate da fotografia analógica;
- Contato com acervo e artefatos históricos que serão apresentados na exposição
- Ressignificar a presença nos espaços públicos por meio do patrimônio e dos saberes tradicionais;
- Contato com a história viva a partir de troca de saberes entre mestre, aprendizes e público;
- Valorização do conhecimento transmitido entre gerações através oralidade

Cronograma de atividades

Pré-produção | início: 10/01/2026 - fim: 30/06/2026

1	Captação de recursos
2	Reunião de produção e definição de cronograma das ações do projeto
3	Contratação de equipe e pagamentos de cachês
4	Compra de materiais
5	Efetivar as parcerias com os locais de realização das ações de execução do projeto e das contrapartidas
6	Criação da identidade visual do projeto
7	Criação do tradicional fundo fotográfico
8	Elaboração de estratégia de divulgação
9	Divulgação do projeto na imprensa local e redes sociais

Produção | início: 01/07/2026 - fim: 01/10/2026

1	Divulgação das ações do projeto e contrapartida nos locais onde serão realizadas
2	Curadoria, edição e impressão das fotografias para exposição
3	Montagem da exposição fotográfica
4	Realização das ações de contrapartida
5	Realização do 9º Encontro dos Fotógrafos Internacionais Lambe-lambes

Pós-produção | início: 02/10/2026 - fim: 11/12/2026

1	Desmontagem da exposição
2	Divulgação dos vídeos e documentação visual do projeto nas redes sociais
3	Reunião de equipe para avaliação do projeto em relação aos resultados e produtos culturais
4	Prestação de contas à Secretaria de Cultura

Ficha técnica dos principais integrantes

Nome	Função	Currículo
Cássia Xavier	Curadora, fotógrafa Lambe-lambe	Artista DEF. Mestra pela ECA/USP e bacharel em Fotografia com habilitação em Arte e Cultura pelo SENAC/SP. Desenvolve trabalhos em três áreas nos projetos autorais nas artes visuais com fotografia, texto e audiovisual; como pesquisadora da história dos Fotógrafos de Jardim e da Fotografia Lambe- lambe e conservadora de acervos fotográficos. Iniciou a pesquisa em 2007 com o trabalho de conclusão de curso “Recuperando a fotografia Lambe-lambe”. Essa pesquisa deu origem a outros projetos, que visam reconhecimento dos Fotógrafos de Jardim no campo das artes, fotografia, conservação e patrimônio. Ministra aulas e palestras sobre a história e a técnica da fotografia Lambe-lambe, realizou a curadoria e expografia de duas exposições sobre fotografia Lambe-lambe, além de ministrar aulas sobre a história e a técnica. Criou o Coletivo Internacional Lambe-lambe, reunindo 63 fotógrafos de três continentes e participou do 1° e 8° Encontro Internacional de Lambe-lambes/Minuteiros em Mercedes/AR. Idealizadora do projeto da lei do “Dia Municipal em Memória aos Fotógrafos Lambe-lambes de Aparecida”. Autora da dissertação de mestrado “O Fotógrafo de Jardim e a fotografia Lambe-lambe na cidade de São Paulo entre 1920 e 1955: subsídios para uma história” com orientação do Profº. Drº. Boris Kossoy. Nas artes visuais desenvolve projetos com fotografia, texto e áudio visual. Participou como artista e curadora de exposições individuais e coletivas em espaços como Galeria Olido, SESC/SP, CCBB/DF, Museu da Energia/SP, entre outros. Premiada no programa Funarte DescentrArte 2019, RespirArte 2020 e as regionais do Prêmio 35o Rodrigo de Melo Franco de Andrade 2022. Foi selecionada para uma residência artística na escola “Imagen Invertida” na cidade de Buenos Aires, trabalhando com a inserção da fotografia Lambe-lambe no campo da arte, com o projeto experimental na relação entre a técnica e processos artísticos em variadas linguagens, com uso de raio-x, intervenções mecânicas nos negativos, técnicas de gravura, o autorretrato ao invés do tradicional retrato Lambe-lambe e discussão sobre o corpo PCD.
Gustavo Falqueiro	Produtor e fotógrafo Lambe-lambe	É Doutorando em filosofia da educação pela FE/USP, mestre em filosofia pelo IEB/USP, graduado em fotografia pelo SENAC/SP e graduado e licenciado em filosofia pela USP. Desenvolve pesquisa sobre a relação entre filosofia e fotografia a partir de estudos de óptica de autores árabes e latinos do medievo europeu. É professor da Escola Beacon com oficina de fotografia para alunos do Ens.

Nome	Função	Currículo
		Fundamental II (2023- atual) e educador de fotografia da Associação Civil Anima (2016-atual). É fotógrafo Lambe-lambe desde 2011, trabalhando junto com Cássia Xavier em projetos e instituições de cultura. Atua no Coletivo de Fotógrafos Lambe-lambes desde a sua fundação (2018-atual). Participa do projeto Corpo Vivo Positivo (2019-atual), onde desenvolve trabalho na relação entre HIV/Aids e corpo. Atua como professor de filosofia no ensino básico desde 2003 e como educador de fotografia em centros de cultura, museus e institutos culturais desde 2009. Destaque para educador no projeto Cidade Invertida (2099- 2023), Instituo Tomie Ohtake/SP (2012-2015), oficineiro do Programa Pontos MIS do MIS/SP (2012- 2017) e docente no curso de Agente Cultural Pronatec/SCS (2015/2016). Como proponente foi contemplado no 1° edital para coletivos que trabalham com HIV/Aids, SEc. de Saúde da prefeitura de São Paulo/2022, como produtor foi contemplado na LIC Mogi das Cruzes/2020, e em 2010 foi contemplado no programa VAI de Estímulo à Cultura de Itapeva-SP com curso de 96h sobre Fotografia Pinhole com câmeras artesanais.
Bárbara Nunes	Fotógrafa Lambe-lambe	Artista visual, fotógrafa e arte-educadora, bacharel em artes visuais com habilitação em fotografia pela UFRGS (1998). Trabalha com fotografia há mais de 25 anos. Desenvolve projetos em arte e moda desde 1994. Participou do coletivo Clube da Lata que desenvolvia projetos artísticos e educativos com a técnica “pinhole” de 1997 à 2001 em Porto Alegre/RS. Em 1998 adquire uma câmera Lambe- Lambe modelo semelhante à Bernarde que pertenceu à Celso Freitas (Lambe-Lambe portoalegrense dec.1970 e 1980). Atualmente vem realizando ações com sua Câmera no07 do Foto Clube Lambe-Lambe em Porto Alegre/RS, Canoas/RS, Nova Santa Rita/RS, Poços de Caldas/MG. São Paulo/SP e em Balneário Camboriú/SC com o projeto BCFotoLambeLambe nos praças e feiras da cidade.
Claiton Dornelles	Fotógrafo Lambe-lambe	Atua desde 1995 na fotografia documental, artística e eventos. Tem mais de 20 anos de experiência no fotojornalismo entre o Diário de Canoas – Canoas/RS e o Jornal do Comércio – Porto Alegre/RS. A partir de 2013 desenvolve um trabalho autônomo na BBC Fotografias com foco em eventos sociais e empresariais paralelamente ao jornalismo.Desde o 2o Encontro Nacional do coletivo de Fotógrafos Internacionais Lambe-Lambes em 2019 em Poços de Caldas/MG, no internacional em 2023 em Balneário Camboriu/SC. Acompanha as atividades dos integrantes do coletivo em especial o projeto BC Foto Lambe-Lambe em Balneário Camboriú/SC.
Luiz Henrique Carneiro	Fotógrafo Lambe-lambe	Graduado em Educação Artística e com especialização em fotografia, desenvolve projetos em escultura, modelagem, lutheria, gravura e artes digitais, desde de criança curioso com o processo fotográfico começa formalmente na área em 2001 ano que cursa o técnico técnico na área. Com foco sempre nos processos analógicos pesquisa meios alternativos, processos históricos e construção de câmeras e equipamentos, criador da manihotipia (processo de positivo direto semelhante ao ambrótipo) e membro coletivo Fotógrafos Internacionais Lambe- lambes desde sua criação.
Silvana Sánchez	Fotógrafa Lambe-lambe	Estudou fotografía na “Escola de Artes Aplicadas Lino E. Spillimbergo” e psicología na “Universidade Nacional de Córdoba”. Desde 2010 ministra oficinas de fotografía pinhole em diversas áreas: cultural, educacional e em instituições ligadas à abordagem da saúde mental, numa tentativa de articulação transdisciplinar entre artes visuais e saúde mental. Seu principal dispositivo de captação de luz tem sido a pinhole, porém, desde 2021, pratica a fotografia Lambe-lambe, com o propósito de resgatar o antigo oficio. Desenvolve projeto com processos fotográficos alternativos, como a técnica de Cianótipo. Ministrou oficinas e workshops em escolas de arte, escolas primárias e secundárias, centros culturais, museus e festivais de fotografia, na capital Córdoba e no interior da província.
Angel Howskay	Fotógrafo Lambe-lambe	Graduado em Criminalística pelo Instituto “Ramon L. Falcon” Buenos Argentina. Exerceu atividade como fotografo criminal e investigações para o Governo da Cidade Autônoma de Buenos Aires, Argentina. Nos Estados Unidos estudei Artes Visuais na “Miami Dade Collage”, Florida U.S. Atualmente trabalho como professor de artes visuais nas escolas da cidade de Miami Dade, Flórida. Alguns anos começou uma pesquisa sobre câmeras laboratório, construindo suas câmeras e ajudando fotógrafos iniciantes nessa produção. Hoje como fotógrafo Lambe-lambe, participa de diversos eventos e encontros de fotografia em Miami, Brasil e Argentina.
A contratar	Assistente de produção	a definir
A contratar	Produtor de eventos	a denifir

Nome	Função	Currículo
A contratar	Fotógrafo	a definir
A contratar	Profissional de vídeo	a definir
A contratar	Designer gráfico	a definir
A contratar	Assessoria de imprensa	a definir
A contratar	Contador	a definir
A contratar	Montador de exposição	a definir
A contratar	Interprete de libras	a definir

Contrapartida

Tipo	Descrição
CULTURAL	Realizar 01 (uma) oficina de fotografia “Fotografia Lambe-lambe: o saber técnico como Patrimônio Imaterial”, com público livre no Arquivo Municipal de Mogi das Cruzes, utilizando a técnica da câmera Lambe-Lambe. “Fotografia Lambe-lambe: o saber técnico como Patrimônio Imaterial” O objetivo da atividade é apresentar aos alunos o saber técnico da fotografia Lambe-lambe como patrimônio cultural, e assim dialogar com o público sobre questões relacionadas a fotografia analógica, a ideia de preservação de saberes tradicionais e a importância do patrimônio imaterial para a memória e identidade de uma coletividade e da sociedade no geral. Local: Arquivo Municipal de Mogi das Cruzes Quantidade: 01 oficina Público-alvo: artistas, fotógrafos, museólogos, estudantes, pesquisadores e interessados em geral Público estimado: 30 participantes Duração: 2h cada Oficineiros: Cássia Xavier e Bárbara Nunes Conteúdo programático de cada oficina de fotografia: 1. Câmera Escura: demonstração do fenômeno óptico - formação da imagem no interior da câmera Lambe-lambe; 2. Papel e química fotográfica: realização de experimento para explicar os elementos sensíveis à luz (fotossensíveis) presentes no papel fotográfico com a utilização dos químicos - revelador e fixador presentes na câmera Lambe-lambe; 3. O saber técnico: explicação e demonstração do funcionamento da câmera laboratório como a união entre a câmera escura e o laboratório químico fotográfico; 4. Patrimônio imaterial: apresentação da técnica como saber de transmissão oral de geração em geração, assim como a contextualização do trabalho do fotógrafo Lambe-lambe como retratista e cronista social, a partir da apresentação de fotografias originais de época; 5. Retrato coletivo: produção de um retrato coletivo da turma com uma câmera Lambe-lambe original da época datada de 1940, com a técnica tradicional na produção do negativo e positivo fotográfico no interior da câmera laboratório.
SOCIAL	Realizar 01 (uma) ação “Demonstração Lambe-lambe”, junto aos frequentadores do CEU das Artes Vila Nova União de Mogi das Cruzes. “Demonstração Lambe-lambe” O objetivo é levar a fotografia Lambe-lambe para regiões periféricas da cidade de Mogi das Cruzes e com isso ampliar o acesso do público ao projeto, assim como democratizar o saber da técnica Lambe-lambe como patrimônio imaterial. Local: CEU das Artes Vila Nova União Quantidade: 02 ações Público-alvo: população local, livre Público estimado: 50 participantes Duração: 2h cada Oficineiro: Angel Howskay, Claiton Dornelles e Gustavo Falqueiro Conteúdo programático da ação: 1. Explicação da técnica fotográfica Lambe-lambe como patrimônio imaterial: a câmera laboratório e a fotografia em negativo e positivo; 2. Contextualização do ofício e da história do Fotógrafo de Praça; 3. Produção de retratos dos participantes da ação, com a entrega gratuita da fotografia positiva final.
SOCIAL	Os retratos fotográficos Lambe-lambe produzidos durante o Encontro pelos 7 fotógrafos serão entregues gratuitamente para o público
SOCIAL	Acesso gratuito a todas ações do projeto - Exposição, Encontro de fotógrafos Lambe-lambes, 02 ações de contrapartida

Divulgação

Descricao	Forma de distribuição
Imprensa local	Envio de releases sobre o projeto aos jornais, revistas e blogs impressos e virtuais de Mogi das Cruzes e região
20 Cartazes A3 - 4x0 cores, couche 115gr	Distribuídos e fixados em locais onde há circulação de público a ser alcançado, como espaços culturais, escolas, universidades e outros.
Mídias sociais	Divulgação através de impulsionamento nas redes sociais do Fotógrafos Internacionais Lambe-lambe com compartilhamento nas redes dos fotógrafos participantes do projeto e da Secretaria Municipal de Cultura;

Links

Descrição	URL
Entrevista para a Rádio Bandnews FM sobre Fotografia Lambe-lambe	https://soundcloud.com/caaudios/cassia-xavier-radiobandnews-1
Entrevista para a Rádio USP "Quem foram os fotógrafos de Jardim de São Paulo"	https://jornal.usp.br/podcast/momento-cidade-80-quem-foram-os-fotografos-de-jardim-de-sao-paulo/
Site do projeto Fotografia Lambe-lambe	http://www.fotografialambelambe.com.br/
Entrevista para TV Diário de Mogi das Cruzes - Programa + Diário/2019	https://youtu.be/x9rxsp4XOjM
Entrevista Rede TV - Documento Verdade/2017: A Fotografia Lambe-lambe resiste	https://youtu.be/3mEmGSpPExw
Instagram do projeto de Fotografia Lambe-lambe	https://www.instagram.com/photo_na_praca/
Facebook do projeto Fotografia Lambe-lambe	https://www.facebook.com/fotografialambelambe/
Breve História dos Fotógrafos de Jardim de São Paulo (PROAC DIRETO Nº 39/2021)	https://www.youtube.com/watch?v=TbTq2pj4edM